

Apresentação

Nossa revista chega ao número 8, consolidada como uma publicação de alto nível no panorama das artes cênicas do Brasil. São inúmeras e constantes as manifestações de apoio recebidas, assim como as contribuições destinadas à publicação.

Nessa edição, um arguto e instigante artigo de Cecily O'Neill, professora inglesa de destaque mundial, oferece uma incursão pelo universo da ironia, componente que avalia como indispensável para a articulação do verdadeiro conflito dramático, encontrável não apenas no teatro formal como, igualmente, nas demais manifestações dramáticas verdadeiramente instigantes e criativas. Também do exterior, nos chega uma contribuição assinada por Denis Marleau e Stéphanie Jasmin, integrantes do Théâtre Ubu, da cidade de Québec, grupo que está projetando a cena canadense em todo o planeta.

As insuspeitadas relações entre Arthur Barrio e Tadeusz Kantor foram examinadas em profundidade por Merle Ivone Barriga, oferecendo ao leitor instigantes motivos para reflexões. O universo criativo de Pina Bausch, cuja excursão latinoamericana no ano passado renovou o interesse pela sua atuação, foi esquadrinhado com poético viés analítico por Solange Caldeira. E o sempre ambíguo discurso de Antonin Artaud foi o foco escolhido por Vanessa Curty para nos guiar em novas aproximações de sua obra.

A cena nacional está contemplada em alguns artigos de relevância, elaborados como consequência de projetos de pesquisa bem fundamentados. No primeiro deles Evelyn Furkin de Lima investiga as características da dramaturgia de nosso passado barroco, material pouco conhecido e investigado, fornecendo novos dados àqueles que se debruçam sobre a história de nosso país.

Vera Collaço analisou peças catarinenses do início do século XX, para ali flagrar a imagem construída sobre a mulher, uma vez que a maioria absoluta dessa produção foi efetivada por homens. Não apenas questões de gênero afloram nesse panorama como, igualmente, dezenas de outros temas que a história cultural vem, pouco a pouco, trazendo à luz.

A formação de atores – arena constante de investigação e onde vibra mais fortemente o sismógrafo da criação cênica – fornece lastro para duas contribuições. Na primeira, Joana Abreu de Oliveira evidencia como os folguedos populares podem fornecer um amplo repertório de recursos expressivos à performance atorial. Na segunda, Maria Paula Bonilha detêm-se sobre a noção de transição, a complexa passagem da imagem interior para a exterior na conformação da partitura do intérprete, acrescentando argutas observações sobre esse procedimento.

Urdimento recebe contruições em fluxo contínuo, até o final do mês de julho de cada ano, e as instruções podem ser encontradas em nossa última página.

Boa leitura !

Edelcio Mostaço
editor

URDIMENTO é uma publicação anual do Programa de Pós-Graduação em Teatro do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina. As opiniões expressas nos artigos são de inteira responsabilidade dos autores. A publicação de artigos, fotos e desenhos foi autorizada pelos responsáveis ou seus representantes.

FICHA TÉCNICA

Editor: Prof. Dr. Edélcio Mostaçó

Capa: *Ricardo III*, montagem curricular da UDESC com encenação de André Carreira.

Fotos: Camila Ribeiro

Diagramação Editorial e Design Gráfico: Israel Braglia (48) 91262574 [israelbraglia@gmail.com]

Tratamento de Imagem (capa): Márcio Scheibel [marcioscheibel@gmail.com]

{Editado no Núcleo de Comunicação CEART/UDESC}

Esta publicação foi realizada com apoio da CAPES

5 u

Urdimento – Revista de Estudos Pós-Graduados em Artes Cênicas /
Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro. – Vol 1, n.08 (Dez 2006) – Florianópolis:UDESC/CEART
Anual
ISSN 1414-5731

1. Teatro - periódicos.
2. Artes Cênicas – periódicos.
3. Programa de Pós-Graduação em Teatro.
Universidade do Estado de Santa Catarina

Catálogo na fonte: Eliane Aparecida Junckes Pereira. CRB/SC 528
Biblioteca Setorial do CEART/ UDESC

SUMÁRIO

Da alienação à interpretação – os usos da ironia <i>Cecily O'Neill</i>	07
Denis Marleau, da presença virtual à presença real <i>Marta Isaacsson</i>	19
A não-ação como terreno fértil para o trabalho do ator <i>Denis Marleau e Stéphanie Jasmin</i>	23
Sobre a Poética do Fragmento m Müller <i>Ingrid Koudea</i>	29
A noção de ação a partir dos modelos representacionais de Artur Barrio e Tadeusz Kantor <i>Merle Ivone Barriga</i>	35
Nos arredores da linguagem artaudiana: idéias que convergem na problemática da linguagem em Artaud <i>Vanessa Curty</i>	51
PINA BAUSCH: toda imagem é uma narrativa, todo gesto tem uma história <i>Solange Caldeira</i>	61
Entre a metrópole e a colônia: dramaturgia e cena teatral no Brasil (1711-1822) <i>Evelyn Furquim Werneck Lima</i>	73
Construções a partir do olhar masculino: as personagens cômicas femininas <i>Vera Collaço</i>	91
Contribuições da performance dos folguedos populares para os processos de formação do ator <i>Joana Abreu Oliveira</i>	103
Reflexões sobre a noção de transição na ação do ator <i>Maria Paula Carvalho Bonilha</i>	113

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina
CEART – Centro de Artes
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEATRO

O PPGT oferece formação em nível de Mestrado, caráter strictu sensu, encontrando-se implantado desde o primeiro semestre de 2002.

PROFESSORES PERMANENTES

André Luiz Netto Carreira
Antônio Vargas
Beatriz Ângela Vieira Cabral
Edécio Mostaço
José Ronaldo Faleiro
Márcia Pompeo Nogueira
Milton de Andrade Leal Jr.
Valmor Beltrame
Vera Regina Collaço

PROFESSORES VISITANTES

Armando Jorge de Carvalho Bião – UFBA
Beti Rabetti – UNIRIO
Walter Lima Torres – UFPR

O PPGT abre inscrições anualmente para seleção de candidatos, em nível nacional e internacional. Para acesso ao calendário de atividades, linhas e grupos de pesquisa, seus integrantes, páginas dos professores, dos ex-alunos, dissertações defendidas e outras informações consulte o sítio virtual: www.udesc.br/ppgt.